

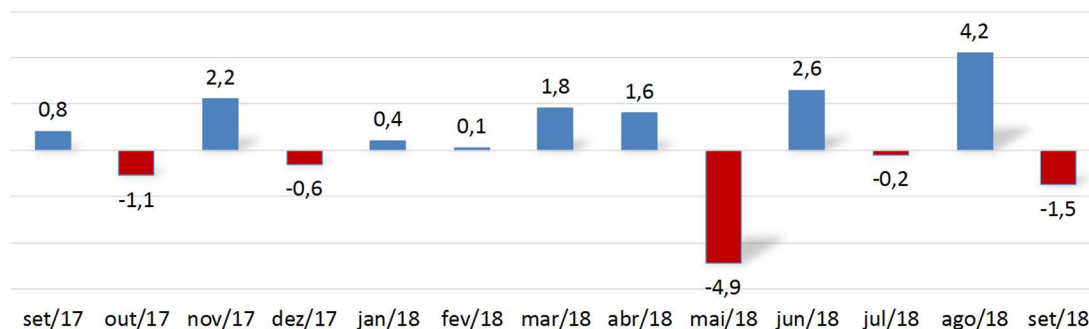
CNC MANTÉM PREVISÃO DE CRESCIMENTO DO VAREJO EM 2018

Apesar da lentidão na reativação das condições de consumo, vendas do varejo crescerão mais neste ano (+4,5%) do que no ano passado (+4,0%). Para 2019, CNC projeta alta de 5,2%.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) de setembro, divulgada hoje (13/11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o faturamento real dos dez segmentos que compõem o chamado comércio varejista ampliado – que engloba as vendas do comércio automotivo e das lojas de materiais de construção – apresentou queda de 1,5% na comparação com o mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. Portanto, esse foi o mês mais fraco do varejo desde maio quando as vendas desabaram 4,9% em decorrência da greve dos caminhoneiros.

As vendas do varejo haviam subido 4,2% em agosto por conta do início dos saques nas contas do PIS/Pasep, impondo uma base mais elevada de comparação no mês de setembro. Considerando o ritmo de crescimento das vendas do varejo até julho, pode-se quantificar em R\$ 10,1 bilhões o “efeito PIS/Pasep” no comércio, no bimestre agosto/setembro – cifra próxima dos R\$ 10,3 previstos pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) antes do início do programa de saques.

QUADRO I
VARIAÇÕES % MENSAIS DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR



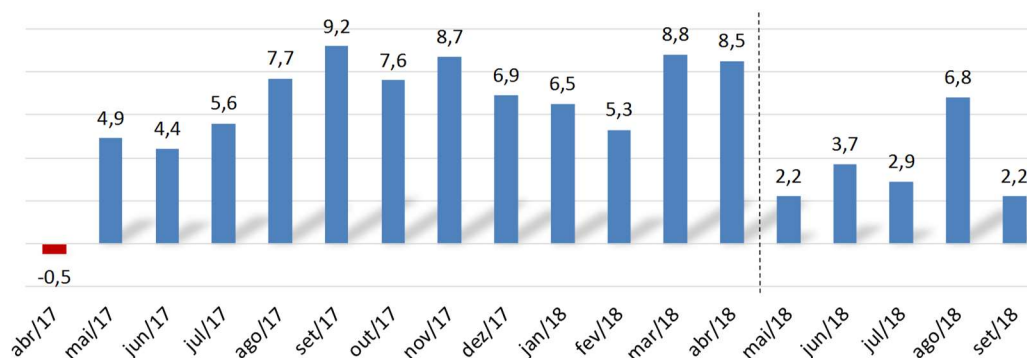
Fonte: IBGE

Além da dificuldade em sustentar o ritmo de avanço das vendas, a inflação – que havia variado -0,1% em agosto – mostrou aceleração no mês seguinte (+0,5%), de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Assim, dos dez segmentos que compõem o varejo brasileiro, oito colheram taxas negativas no nono mês do ano, destacando-se os ramos de combustíveis e lubrificantes (-2,0%) e as lojas de materiais de construção (-1,7%).

Ao longo de 2018, dos mais de 370 preços de bens ou serviços levantados pelo IBGE, o da gasolina é aquele que mais tem contribuído para a variação do IPCA, respondendo por +1 ponto percentual dos +4,5% do índice oficial de inflação.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o varejo ampliado registrou alta de 2,2% – ritmo idêntico ao verificado em maio deste ano. Claramente, após a greve dos caminhoneiros, as vendas do varejo passaram a crescer mais lentamente nessa base comparativa.

QUADRO II
VARIAÇÕES % DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: IBGE

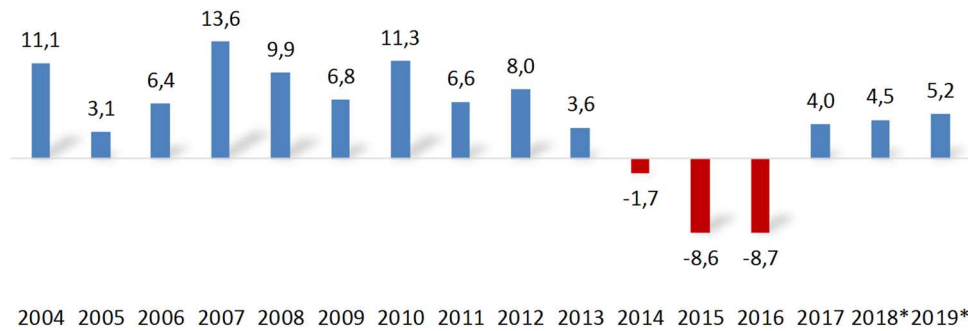
O desempenho do comércio automotivo (+11,0% em relação a setembro de 2017) evitou um resultado ainda menos expressivo do volume de vendas no comparativo anual. Seguiram-se as taxas positivas das vendas de artigos de uso pessoal e doméstico (+3,9%) e das farmácias e perfumarias (+1,9%). A venda de veículos e autopeças responde, em média, por 16% do faturamento anual do varejo brasileiro.

De janeiro a setembro, o volume de vendas do setor acumulava alta de 7,3% e desde então vem perdendo fôlego, atingindo +5,2% no acumulado do ano até setembro. Regionalmente, os Estados do Rio Grande do Norte (+8,2%), de Santa Catarina (+8,1%) e Espírito Santo (+7,5%) têm se destacado positivamente.

Apesar da desaceleração no ritmo das vendas, o varejo caminha para o seu segundo ano de expansão no seu faturamento real. Contudo, o ritmo de crescimento, até o fim do ano, certamente será menor do que o da primeira metade de 2018 (+5,4%). A CNC projeta que as vendas irão crescer a um ritmo de 2,4% em relação à segunda metade de 2017.

Para o ano de 2018, a entidade manteve sua expectativa de variação do volume de vendas para o varejo ampliado em +4,5% e, para 2019, a expectativa é de aumento de 5,2%. No ano passado, as vendas avançaram +4,0% em relação ao ano anterior.

QUADRO III
VARIAÇÕES % DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR



*projeções CNC

Fontes: IBGE e CNC